

Festival “Dia de Los de Muertos” celebra a cultura mexicana, em São Paulo

O maior evento mexicano no Brasil foi marcado pela culinária típica e tradições culturais do país.

Por: Ana Beatriz Martins Z. Ribeiro, Beatriz Bastos de Lima, Emily da Silva Paes, Gabriela Carvalho Meza, Isabela Rosenbaum Theodoro e Mariane Senne Dias.



Entrada do evento, com acesso ao palco principal - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

O festival “Dia de Los de Muertos” voltou a acontecer nos dias 02 e 03 de novembro, no Memorial da América Latina, em São Paulo. O evento gratuito tem como objetivo popularizar a celebração do dia dos mortos e cultura do México.

A maior festa mexicana no Brasil – e a segunda maior no mundo- abrange um público com diferentes faixas etárias, aproximando-o da gastronomia e danças típicas, homenagens aos ancestrais e a luta livre.

Diferentemente das edições anteriores, nas quais a festividade ocorria apenas na Praça Cívica, este ano a estrutura também foi montada na Praça das Sombras. A primeira praça concentrava a maioria das opções de alimentação, tanto com comidas típicas quanto de outras culturas, além do palco principal, oficinas de maquiagem e altares decorativos. Já na Praça das Sombras estava localizado o ringue de luta livre e mais tendas voltadas para a variedade culinária.



Bandeiras do Brasil e do México e barracas de alimentação, na Praça da Sombra - Foto: Gabriela Carvalho Meza

Contando com disposição de mais de 15 intervenções artísticas, o grande destaque do evento foram os altares para Frida Khalo e Tarsila do Amaral, disponíveis na Galeria Marta Traba. Além dessas figuras, as exposições dos altares também homenagearam artistas influentes, como o ator mexicano Roberto Gomez Bolaños, conhecido por interpretar o personagem Chaves, na série de mesmo nome.

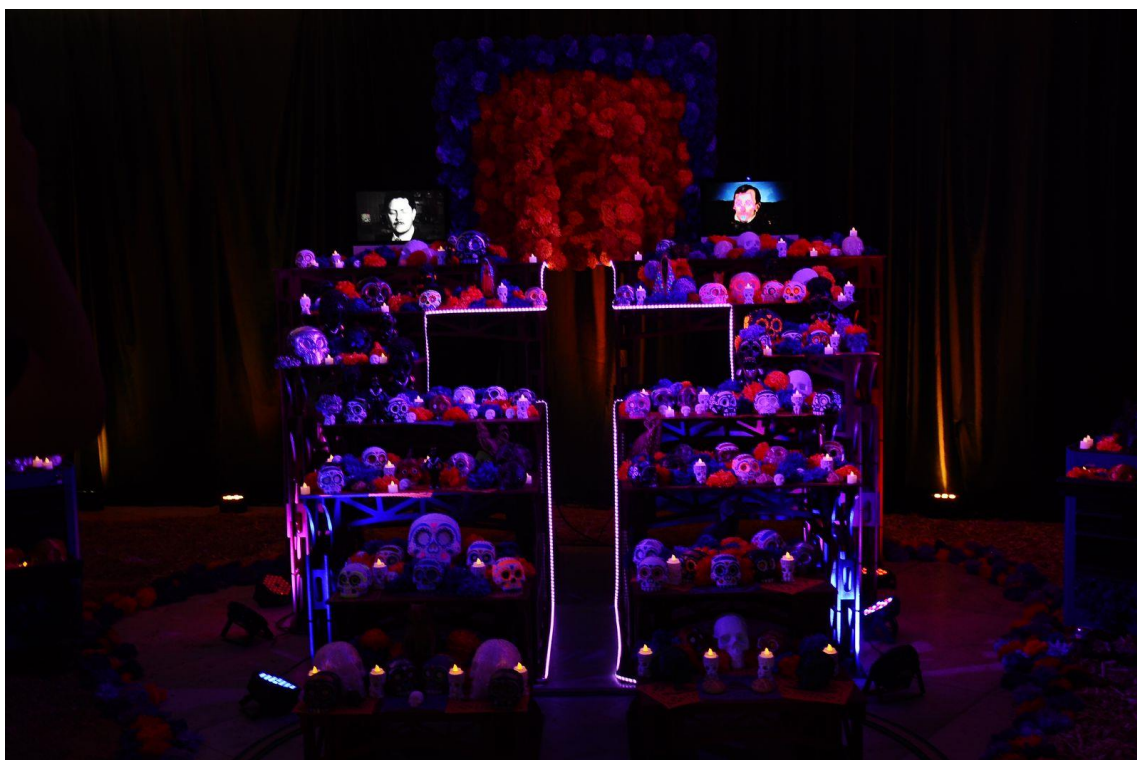
Por meio da união de elementos característicos - como caveiras fluorescentes, flores, velas e bandeiras decorativas-, a festa se aproxima das celebrações realizadas no México, agradando não somente ao público visitante, mas também a comunidade latina presente, como afirmado pela assistente consular mexicana Ana Orea, em entrevista à repórter Beatriz Lima:

“O evento consegue representar bem a nossa cultura”



Altar representativo da celebração do Dia de Los Muertos - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

O “Dia de Los Muertos” trata-se de uma data festiva católica, conhecida no México como o Dia dos Fiéis Defuntos e de Todos os Santos, realizada no dia 02 de novembro. As comemorações baseiam-se na crença popular de que os entes queridos merecem ser lembrados com alegria, já que para eles a morte é considerada um modo de libertação. Assim, por meio de cores vibrantes e músicas animadas, a tradição mexicana sobre a morte afasta a noção de tristeza observada nas demais culturas.



Imitação dos altares decorados para as festividades que ocorrem no México - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

Dentre as atrações principais do festival estava a comida típica, responsável por estimular grande parte do público a experimentar sabores inusitados e diferentes dos encontrados nos pratos brasileiros.

“A gente vai num restaurante mexicano e de comida latina lá perto de casa, mas não é igual, por isso queríamos vir aqui”, afirmou a boliviana Monica Rodriguez, que visitava o evento pela primeira vez.

Considerada um Patrimônio Imaterial da Humanidade, a gastronomia mexicana é composta de elementos da cultura indígena nativa e espanhola, com comidas à base de milho, como a tortilla, o nacho e as quesadilhas, além de outras especialidades, como o burrito e a guacamole.

Fora a culinária típica, o evento contava com a diversidade de barracas com comidas de demais países, com destaque para os doces portugueses e a cerveja artesanal alemã, assim como pratos coreanos, venezuelanos, árabes, brasileiros entre outros.



Barracas de comida mexicana e de demais países - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

Buscando entreter os visitantes de diferentes idades, o “Dia de Los Muertos” possuía tendas para a comercialização de artesanatos –que iam desde bolsas até bonecas de pano-, além de áreas para a realização de “flash tattoos”, mais conhecidas como tatuagens de rena.

Entretanto, a oficina mais visitada pelo público não era a das tatuagens, mas sim a de maquiagem. Contando com uma variedade de mais de 10 tipos de desenhos diferentes, os profissionais de maquiagem se dedicavam em produzir as pessoas com os rostos das famosas caveiras coloridas, a fim de aproximá-las da atmosfera do evento.

Sendo um dos momentos mais aguardados da festa, o Concurso de Catrinas e Catríns ofereceria prêmios em dinheiro para os participantes com a melhor e mais realista maquiagem de caveira, assim como observado no México, em que os vencedores dos concursos de melhor Catrina recebem premiações e participam de desfiles para exibirem suas pinturas faciais.



A barraca de pintura facial trazia diferentes maquiagens com a temática do dia dos mortos - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

Outra oficina que estimulou a integração do público com a festividade foi a de “lucha libre”, na qual as pessoas aprendiam os movimentos básicos para lutarem, como as acrobacias e golpes presentes nesse esporte.

Considerada um marco da cultura latina, este estilo de luta consiste em uma série de confrontos no ringue, sempre ensaiados por atletas profissionais que têm como característica principal as máscaras multicoloridas. De acordo com a história por trás dessa modalidade, as máscaras apresentam desenhos únicos por representarem a identidade dos atletas.



Oficina de luta livre, no ringue da Praça das Sombras - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

No evento, a luta livre atraiu principalmente crianças e adolescentes, por contar com diversos horários para as lutas, nos dois dias, além de realizar sessões de fotos com os lutadores.

Durante a competição oficial, a plateia se envolvia na torcida pelos lutadores, aproximando ainda mais o evento das lutas realizadas no México. Ao final da disputa, o vencedor levava o cinturão da vitória.



Vencedor da luta livre, segurando o cinturão da vitória - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

Um dos momentos mais aguardados pelos frequentadores do “Dia de Los Muertos” foi a apresentação artística dos alunos do colégio Albert Sabin. Performando a música "Cielito Lindo" e adequando-se à temática do filme "Viva! A Vida é uma Festa", o grupo de teatro do colégio dançou para o público em frente ao palco principal, na Praça Cívica.

Mesmo com uma chuva forte no momento da dança, as crianças se apresentaram duas vezes e cativaram a todos com sua alegria, ritmo e adequação à proposta da festa.



Alunos do colégio Albert Sabin em apresentação com a temática " Viva: a vida é uma festa", na Praça Cívica - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro

Para remeterem às danças originárias do México, os alunos usaram roupas características dessa cultura, sempre com colorações vívidas e alegres. Os meninos vestiam camisas e calças, além do típico sombrero - chapéu de abas largas-, enquanto as meninas usavam o famoso rebozo – camisas largas e sem mangas- e saias longas que, por estarem presas aos seus pulsos, se movimentavam e rodavam durante a dança.

Após as apresentações, os visitantes que quisessem continuar aproveitando as canções mexicanas aproveitaram a programação musical do evento, a qual contou com a participação das bandas Mariachi SP Brasil, Fone Sour, Mariachi Zarate, Los Palos entre outros artistas.

Assim, era possível encontrar inúmeros gêneros musicais dessa cultura, principalmente a ranchera, que retrata o amor à pátria, e o mariachi, gênero com músicas típicas do interior do país.



Dança típica mexicana, performada por alunos do colégio Albert Sabin - Foto: Isabela Rosenbaum Theodoro